

REUNIÃO GERAL

Presidente da FIP participa do evento



Presidente da FIP (primeiro da esquerda), Michel Buchmann, fala, na Reunião Geral, acompanhado dos diretores do CFF Jaldo de Souza Santos (Presidente), Lérica Vieira (Secretária-Geral), Edson Taki (Tesoureiro) e Walter Jorge (Vice-Presidente). Foi a primeira visita de Buchmann a outro País, em missão oficial.

“É a primeira vez que visito outro país, em caráter oficial, como Presidente da FIP. Gostaria de agradecer o convite e dizer que é uma honra estar, no Brasil, e participar desta Reunião, na data em que o Conselho Federal de Farmácia comemora os seus 50 anos de criação”. Foi em tom de agradecimento que o Presidente da Federação Internacional Farmacêutica, o francês Michel Buchmann, deu início à sua participação na abertura da Reunião Geral Extraordinária dos Conselhos Federal e Regionais de Farmácia, realizada, nos dias 9 e 10 de novembro de 2010, no Salão Vermelho do Hotel Nacional, em Brasília. Buchmann integrou a Mesa de abertura do evento.

Michel Buchmann disse que a sua experiência de trabalho, em farmácia comunitária, e de atuação política junto à FIP dá-lhe condições de afirmar que comemorar os 50 anos de existência do CFF é importante, para olhar o passado e se orgulhar do quanto já foi feito em favor da profissão. “Mas é preciso, também, viver o presente, olhar para frente e trabalhar para que futuro e os próximos 50 anos sejam ainda melhores”, disse.

Para ele, o CFF já conquistou muito em favor da profissão farmacêutica. “Antes de viajar, me informei sobre a Farmácia brasileira, nas últimas décadas, e fiquei impressionado com o crescimento da atividade. Estou convencido de que os serviços farmacêuticos, em todas as áreas, são grandiosos, mas precisamos promover a atividade ainda mais. Precisamos convencer a classe política de que o nosso traba-

lho é essencial para a saúde e que somos merecedores de confiança. Acredito que este seja, também, o pensamento do CFF”, salientou o Presidente da FIP.

O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, enfatizou a honra que o Conselho Federal teve em receber Buchmann. “É uma honra para os farmacêuticos brasileiros recebê-lo em sua primeira viagem internacional como Presidente da FIP. Sabemos que muito já foi conquistado pelo Conselho Federal e pela Farmácia, no Brasil, mas também temos ciência de que ainda temos um longo caminho a percorrer em favor do crescimento da profissão”, disse.

SMSF - A Reunião Geral foi, também, o palco para que os integrantes da Comissão de Farmácia Comunitária do CFF apresentassem o Sistema de Monitoramento dos Serviços Farmacêuticos - SMSF. **(Ver matéria completa sobre o SMSF, nesta edição).**

No primeiro dia de evento, também, foram debatidas, por solicitação dos Conselhos Regionais, a situação jurídica das anuidades, a padronização dos procedimentos administrativos entre os Conselhos, as diretrizes para as próximas eleições internas e a unificação da data de comemoração do Dia do Farmacêutico.

Outro assunto abordado foi a Cédula de Identidade Profissional do Farmacêutico. A apresentação do assunto ficou a cargo da empresa Implanta, responsável pela confecção da Cédula. As conquistas e possibilidades da fiscalização eletrônica, apresentadas pelo farmacêutico Guilher-

me Carvalho, membro da Comissão de Fiscalização do CFF, também movimentou os trabalhos da Reunião.

RDC 44/10 - A pauta do último dia de Reunião Geral contou com outros temas, como a solicitação da revisão do Código de Ética; a palestra sobre o Fundo do Ministério da Justiça, apresentada pelo Gerente de Regulação Econômica da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Fernando Baptista.



O Presidente da Anvisa, Dirceu Raposo de Mello, fala, na Reunião Geral, sobre a RDC 44/10

Dúvidas sobre a RDC 44/10, da Anvisa, foram esclarecidas pelo Presidente da Agência, Dirceu Raposo de Mello. Ele falou sobre a necessidade de se combater a resistência microbiana, e apresentou dados que foram usados para o processo de elaboração da Resolução. Dirceu Raposo citou a Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo a qual cerca de 2/3 dos antibióticos são usados sem prescrição médica; as infecções causam 25% de mortes, no mundo, e 45%, nos países menos desenvolvidos; mais de 50% das prescrições de antibióticos são inadequadas; 50% dos pacientes compram antibióticos para um dia e 90% para um período igual ou inferior a três dias; e mais de 50% do orçamento com medicamentos são destinadas aos antimicrobianos.

O Presidente da Anvisa reforçou que a resistência microbiana é um problema global e a sua contenção ou minimização depende de ações focadas no uso racional dos antimicrobianos. “Mas é preciso que todos participem - médicos, dentistas, farmacêuticos, pacientes, sistema público, sociedade, além de indústria farmacêutica e do setor varejista.

Jornalista Veruska Narikawa,
da Assessoria de Imprensa do CFF.